

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL,
CONSUMO SUSTENTÁVEL E
ORIENTAÇÃO COMO TRABALHAR
COM OS PROFESSORES DA SUA
UNIDADE ESCOLAR (2ª VERSÃO)

Professor Rondon Mamede Fatá

- Para começar temos que fazer uma escolha: optar entre o capitalismo selvagem ou os preceitos da Agenda 21 (aprovada na Rio 92), que procura harmonizar desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, assegurando um permanente respeito e cuidado com a Biodiversidade.
- Para tal escolha devemos rever alguns dados: existe no Brasil aproximadamente 35 mil latifúndios com área superior a 1000 hectares, que dispõem de uma área improdutivo de 153 milhões de hectares (correspondente à soma dos territórios da França, Alemanha, Espanha, Suíça e Áustria). As áreas com menos de 10 hectares representam quase 53% das propriedades rurais e ocupam menos de 3% da área total. Os latifúndios com mais de 1000 hectares representam menos de 1% dos estabelecimentos rurais, mas ocupam 43,8% da área total. Tais informações nos mostram como o Brasil vê a sua situação latifundiária.
- Quanto à Biodiversidade podemos observar que o Brasil é um dos países mais ricos em fauna e flora no conjunto dos seus Ecossistemas (Floresta Amazônica, Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica, Campos, Zona Costeira e Marinha); mas através de ações do Homem gradativamente esses Ecossistemas estão sendo destruídos.
- Portanto temos problemas antigos para serem resolvidos como: reforma agrária; diminuição da Biodiversidade pela exploração dos recursos naturais; poluição dos rios, mares, lagos, lagoas e do ar; crise energética; a fome (num país tão rico), etc.
- Para todos estes problemas existe uma grande quantidade de leis (o Brasil apresenta boas leis sobre o Meio Ambiente), mas acontece que algumas são cumpridas integralmente, outras parcialmente e outras não são cumpridas.
- Temos portanto uma série de problemas que os Governos têm que tentar resolver a fim de que o Brasil não se torne um país de 4º mundo, isto é, muito abaixo da linha de pobreza; toda a Sociedade deve participar dessa mudança, com toda a integração possível.

TODOS DEVEM FAZER EDUCAÇÃO AMBIENTAL



- Mas enquanto esperamos do Governo soluções dos grandes problemas nacionais, o que nós professores podemos fazer? Pois somos os melhores agentes de transformações sociais.
- Podemos criar entre nós e principalmente nos alunos, uma consciência ambiental; pois eles têm que saber que temos que cuidar desta nave chamada Terra; a fim de que possamos deixar para as outras gerações um lugar com possibilidade ainda de vida.
- “Atualmente, mais do que nunca, precisamos de imaginação e criatividade de todos para que a Sociedade atravesse uma transformação maciça, necessária ao surgimento de uma Sociedade Planetária”. (Margaret Mead)
- De certa forma, todos nós somos educadores ambientais, e como disse o Professor Marcos Sorrentino, em 1997:
- “Todo indivíduo que coloca para si o desafio de implementar a mudança de comportamento, essencial para que o Planeta Terra possa sobreviver e oferecer condições de vida para pessoas que ainda não nasceram ou que já nasceram mas estão excluídas de qualquer benefício.”
- Portanto podemos pensar a nossa realidade e traçar caminhos para passar dos problemas à conquista dos sonhos, através da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental ocorre em três áreas:

1ª) Educação Formal:

É a que se desenvolve na escola, que apresenta um currículo oficial e um currículo oculto, e que a soma dos dois forma o currículo real

2ª) Educação Não-Formal:

É a que se direciona à comunidade e onde cabe uma grande diversidade de propostas, e que tem como objetivos a melhoria da qualidade de vida da comunidade e também o fortalecimento da cidadania. Como exemplo disso, está nos: 5 menos que são 5 mais, slogan criado para identificar cinco atitudes que geram economia nos custos empresariais e, ao mesmo tempo, diminuem o abuso do uso dos recursos naturais:

- 1- Economia de energia,
- 2- Combate ao desperdício de matérias-primas,
- 3- Economia de água,
- 4- Redução da poluição do ar ou sonora e
- 5- Coleta seletiva e reciclagem do lixo.

3ª) Educação Informal:

É aquela transmitida informalmente, como o próprio nome diz e ocorre através das notícias dos jornais, rádio ou TV, de filmes ou vídeos, por um trabalho artístico, uma peça teatral, um livro, ou ainda por campanhas publicitárias, educativas ou fiscalizadoras.

- Educação Ambiental só é eficiente quando trabalha três esferas ou domínios;

1 – ESFERA COGNITIVA:

É o campo do conhecimento onde a pessoa recebe as informações básicas sobre os temas que estão sendo trabalhados, sobre a área natural e o mundo construído pelo ser humano. Quanto maior o conhecimento houver inerente ao assunto, maior será o amor.

2 – ESFERA AFETIVA:

É simbolizada pelo amor pela mãe-natureza, sem ela a Educação Ambiental perde efetividade, pois através da esfera afetiva, as pessoas se sensibilizam, para agir em favor do ambiente e de um mundo sustentável.

3 – ESFERA DO DOMÍNIO TÉCNICO:

Para exercer o desenvolvimento sustentável, não bastam as informações teóricas, ou gostar da questão. Deve-se conhecer formas para transformar a teoria em prática. Por isso, a transmissão deste conhecimento é fundamental, como parte da Educação Ambiental.

- Não existe uma única regra para trabalhar em Educação Ambiental, tanto na Educação Formal como na Não-Formal. Como exemplo, uma proposta do educador Paulo Freire:

- O uso está em duas siglas: NIPS E UAIS.

- NIPS significa – NECESSIDADES/INTERESSES/PROBLEMAS, que na prática, significa que o educador deve partir da realidade local, estudando as necessidades, interesses e problemas vividos pelo público-alvo. Em função disso, estabelecem-se as UAIS.

- UAIS significa – UNIDADES DE APRENDIZAGEM INTEGRAIS, que na prática consiste basicamente na seleção de um ou mais temas centrais que façam parte das necessidades, interesses e problemas do público-alvo.

Isso será o ponto de partida pra trabalhar as três esferas: Cognitiva, Afetiva e Domínio Técnico, facilitando o trabalho interdisciplinar, usando como base às questões locais e valorizando as experiências da comunidade local, que são princípios da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental trabalhada desta maneira faz com que a “poeira levante”, para as pessoas porem a “mão na massa”, “mudarem o mundo”, partam de “baixo para cima”.

- A melhoria da aprendizagem só ocorre quando fazemos trabalhos interdisciplinares, através de grandes temas, a fim de que o aluno comece a ter conhecimentos, habilidades, competências e valores muito mais amplos.
- Isto é o que chamamos de Educação Libertadora e cujo principal objetivo não é apenas educar as pessoas para que elas atinjam níveis mais elevados e sim contribuir para a transformação social, tornando as pessoas iguais, e que todas tenham as mesmas possibilidades de alimentação, estudo, casa, etc. Esta Educação Libertadora produz nos indivíduos uma consciência de maior cidadania; inclusive a Consciência Ambiental.

- Para um trabalho de Educação Ambiental é necessário conhecer as fases que denominamos de P.P.P:

PLANEJAMENTO	PROCESSO	PRODUTO
* Qual a nossa realidade local?	* Vamos criar atividades (visitas de campo, jogos, material didático, campanhas, palestras etc.)	* Nossos objetivos foram alcançados?
* O que a gente quer fazer? (esses são os nossos objetivos)	* Precisamos criar materiais didáticos ou podemos adequar os que já existem?	* Os resultados mostram o que precisamos mudar no cronograma?
* Quais os recursos que já existem?	* Como vamos montar nosso cronograma de atividades (quanto tempo a gente vai gastar em cada etapa?)	* Quem sabe se mostrarmos nossos resultados conseguiremos apoio para a continuação do programa ou a criação de novos?
* Quais recursos que são necessários?	* Nosso pessoal precisa ser treinado?	* Como podemos divulgar os nossos resultados?

- Todo o resultado é importante: devemos tentar aprender com todas as experiências, boas e ruins. Se tivermos sucesso, ótimo. Mas se não saírem como queríamos, não quer dizer que a experiência não foi válida. Devemos buscar entender o porquê isso ocorreu, para não repetir o erro.

- Para quem vai iniciar trabalhos de Educação Ambiental temos duas boas dicas que já estão em prática em algumas escolas estaduais:

1ª - São os Centros de Linguagem que já estão instalados em 30 escolas-pólos.

A Assessoria de Avaliação Institucional da SEE, desde 2000 está implantando os Centros de Linguagens.

- Os Centros de Linguagens têm como objetivo principal uma mudança na concepção da educação formal e da prática cotidiana das instituições de ensino da rede pública do Estado do Rio de Janeiro.
- Foi apresentado em março de 2000 ao Conselho Estadual de Educação e em seguida, após a aprovação do mesmo se realizaram: documento conceitual, reuniões com professores dinamizadores, seminário para dinamizadores, planejamento do curso, realização de cursos em 29 coordenadorias, avaliação, multiplicação nas escolas, seminários para diretores, acompanhamento da implantação dos C.L nas escolas, análise dos projetos realizados nas escolas, distribuição de materiais nas escolas-pólos, curso instrucional da Empresa Positivo, sobre softwares de Biologia e Química e avaliação final do que está sendo feito na escola.
- O C.L foi imaginado como aglutinador da comunidade escolar, como um meio privilegiado de construção, na prática e na realidade, de uma escola democrática e auto-suficiente, busca a troca de saberes, respeitando o conhecimento de todos: alunos, professores, comunidade, aproveitando todos os meios possíveis de construção de conhecimento, atualizados, pertinentes às aspirações dos alunos e, conseqüentemente de seus mestres e comunidade.
- O C.L caracteriza-se, assim, por ações que não devem parar nunca, ampliando-se o número de professores e escolas participantes.
- Os C.Ls são na prática espaços escolares onde ocorre a elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos e de pesquisas, visando, ao mesmo tempo, a formação de competências, nas diversas áreas

curriculares, a construção de processos de trabalho integrado e interdisciplinar entre áreas, articulando Cultura, Educação, Ciência e Tecnologia.

- Como diz o Professor Danilo Gandim na Educação Libertadora deveremos trabalhar com grandes temas e interdisciplinarmente; preparando o aluno para ser um cidadão consciente.
- Como diz o poeta Carlos Drummond de Andrade: “O problema não é inventar. É ser inventado hora após hora e nunca ficar pronta a nossa edição convincente.”

2º É a construção em cada unidade da Agenda Ambiental da Escola; com orientação do Ministério do Meio Ambiente.

- A Agenda 21 é o mais significativo compromisso pactuado na Eco 92, assinado por mais de 170 países, constituída de uma série de compromissos dos países presentes à conferência. Os países participantes aceitaram o desafio de incorporarem em suas políticas públicas propostas que os conduzissem ao desenvolvimento sustentável.
- Pensar e planejar o futuro exige a participação de todos, em cada ponto do nosso país. Cabe a cada um de nós, sem prejuízo dos direitos e interesses do outro, agir e sugerir ações que nos levem a um mundo muito melhor, em que saibamos compartilhar nossas necessidades de crescimento sócio-econômico com o uso adequado dos recursos naturais. Isso é um enorme desafio.
- Portanto a Agenda 21 Global lançada em 1992 é um marco, com a finalidade que cada país construa a sua Agenda, assim como cada Estado e cada Município.
- O Estado do Rio de Janeiro contribuiu muito com a Agenda Brasileira, que foi levada para o Encontro Rio+10 em Joannesburgo-África, mostrando a visão que os fluminenses têm sobre o Brasil; como também todos os outros Estados fizeram.
- Mais que um documento a Agenda 21 é um processo de planejamento participativo, que analisa a situação atual de um País, Estado, Município e/ou Região e planeja o futuro, com estudo, de forma sustentável.
- Vários municípios já iniciaram a construção das suas agendas que são chamadas de locais, com a participação da prefeitura, secretários, vereadores, ministério público, clubes, associações de moradores, igrejas, lideranças, universidades, comunidades em geral, clubes de serviços, rádios, jornais, ONGs, etc.
- Podemos começar a fazer a Agenda Ambiental na Escola, a fim de iniciarmos um processo de transformação que melhorará a nossa escola e seu entorno, depois a nossa rua, depois o nosso bairro e assim sucessivamente.
- A Agenda Ambiental da escola é um plano de desenvolvimento e manejo ambiental que identifica os problemas e os meios para enfrentá-los, propondo ações para reduzir os impactos negativos decorrentes da interação do homem.

- Existe um planejamento para se construir a Agenda Ambiental da Escola:
 - 1 - Comissão
 - 2 - Atribuições da Comissão
 - 3 - Diagnóstico
 - 3.1 - Classificar
 - 3.1.1 - Problemas administrativos
 - 3.1.2 - Problemas comportamentais
 - 3.1.3 - Problemas de infra-estrutura.
 - 3.2 - Quantificar
 - 3.3 - Qualificar
 - 4 - Estratégias de Execução
 - 5 - Divulgação
 - 6 - Avaliação e Acompanhamento
- Alguns exemplos de ação da Agenda:
 - Agenda Ambiental e Lixo
 - Agenda Ambiental e Violência
 - Agenda Ambiental e Cidadania
- A Agenda Ambiental não é uma obra restrita à escola; pode e deve ser levada para outros locais, como: a casa, a rua, o bairro, o Município, etc.
- A escola deve incentivar os jovens a promover a construção da Agenda Ambiental nas suas próprias casas.
- A Agenda Ambiental da escola pode ser iniciada pelos Protetores da Vida, que ao serem criados em 1999 pelo MMA era somente formada por jovens, mas que em 2001 passou a integrar não somente os alunos mas também professores, funcionários, diretores, pais, a comunidade, ONGs da região que se interessarem pela Carta de Princípios de Proteção à Vida, preparada pelos jovens Protetores da Vida, pois a educação ambiental é a nova escola da vida.